

Linha de financiamento interessa ao Brasil

Sérgio Leo
De Brasília

O secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Otaviano Canuto, comemorou a decisão do Banco Mundial (Bird) de aprovar ontem um empréstimo de US\$ 404 milhões ao Brasil como um "reconhecimento da qualidade e do atendimento dos objetivos do país na área fiscal". O Brasil, segundo Canuto, pretende negociar novos empréstimos "explorando" outras linhas de financiamento se-melhantes, destinadas a apoiar

reformas do sistema financeiro e a melhoria da competitividade e do clima para investimentos.

Canuto comentou a iminente aprovação, pela diretoria do Fundo Monetário Internacional (FMI), da terceira revisão do programa de ajuste com o Brasil, que levará à liberação de aproximadamente US\$ 9 bilhões para o Brasil. "É um dinheiro bem-vindo, porque reforça a capacidade de resistência da economia brasileira diante de choques externos, aumenta a margem de manobra", comentou o secretário. Apesar de ver "grande possibilidade"

de o governo aceitar o dinheiro disponível no fundo, Canuto não quis confirmar se o governo sacará o dinheiro, para incorporá-lo às reservas em moeda estrangeira do país: "Situação confortável é quando se tem a possibilidade de decidir que nível de reservas se vai reter; ruim é quando não há reservas, cenário cada vez mais distante para nós", comentou. "Não estou preocupado com o balanço de pagamentos do país neste ano", disse.

A linha "programática" de onde o Banco Mundial aprovou o empréstimo ao Brasil Foi criada

para estimular os governos a enfrentarem a fragilidade de suas contas externas com políticas econômicas consideradas sólidas. O empréstimo, uma espécie de prêmio por medidas já adotadas, tem juros equivalentes a 0,5% acima da taxa interbancária de Londres (Libor), e prazo de dez anos, com cinco de carência.

No início do ano, o banco aprovou um empréstimo de US\$ 505 milhões, em apoio aos programas de "desenvolvimento humano" do governo Lula. Programas do governo como as medidas para melhorar as garantias

dos empréstimos bancários, com a Lei de Falências e outras propostas de mudanças microeconómicas poderão habilitar o Brasil à linha de apoio à reforma bancária. Mas poderá ser negociado novo empréstimo na linha de reforma fiscal. Neste ano, o Bird negocia com o Brasil a chamada Estratégia de Assistência ao País (CAS, da sigla em inglês), que estabelecerá a orientação para os financiamentos de 2004 a 2007. Esse documento dará ao governo a previsão sobre o total que o banco estará disposto a emprestar ao Brasil.